

Rota Ilha das Guianas trará novas oportunidades ao Amapá

Além de ligar o estado a países do norte da América do Sul, a rota abrirá caminho para o comércio com o Pacífico por meio do Canal do Panamá

Na próxima segunda-feira, dia 13 de maio, em Macapá, a ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, acompanhada do ministro da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes, realiza plenária sobre o projeto das Rotas de Integração Sul-Americana com a presença de autoridades locais e da sociedade civil.

Sumário

- A Rota Ilha das Guianas é uma das cinco rotas de Integração Sul-Americana, projeto liderado pelo Ministério do Planejamento e Orçamento. As cinco rotas foram desenhadas após determinação do presidente Lula e foram fruto de uma escuta ativa aos 11 Estados brasileiros que fazem fronteira com a América do Sul. Em uma segunda fase, o MPO está dialogando com todos os países da região
- O Amapá é um diretamente beneficiado pela Rota Ilha das Guianas. Todas as obras no Brasil estão previstas do Novo PAC. São 14 projetos no estado.
- As rotas de integração têm o duplo papel de incentivar e reforçar o comércio do Brasil com os países da América do Sul e reduzir o tempo e o custo do transporte de mercadorias entre o Brasil e diferentes mercados externos.
- O projeto das rotas tem recursos orçamentários no Brasil e US\$ 10 bilhões disponibilizados pelo BNDES e bancos regionais de desenvolvimento.

O projeto das cinco rotas de integração

O projeto das cinco rotas de Integração e Desenvolvimento Sul-Americano surgiu como uma demanda do presidente Luiz Inácio Lula da Silva depois que o Consenso de Brasília, que reuniu líderes da América do Sul no dia 30 de maio de 2023 na capital federal, decidiu pela retomada da agenda da integração regional.

O Ministério do Planejamento e Orçamento (MPO) desenhou as cinco rotas após consulta aos 11 Estados brasileiros que fazem fronteira com os países da América do Sul. As rotas têm o duplo papel de incentivar e reforçar o comércio do Brasil com os países da América do Sul e reduzir o tempo e o custo do transporte de mercadorias entre o Brasil e seus vizinhos e a Ásia. Atualmente, além de visitar cada um dos 11 Estados fronteiriços, o MPO está dialogando com os países da América do Sul sobre cada uma das rotas.

Entre os mais de 9,7 mil projetos do Novo PAC, foram identificados 190 com potencial de contribuir com a integração regional. A seleção dos projetos não pretendeu ser definitiva. O MPO está em diálogo com os governos e a sociedade civil dos Estados fronteiriços e com os países vizinhos para aprimorar as cinco rotas.

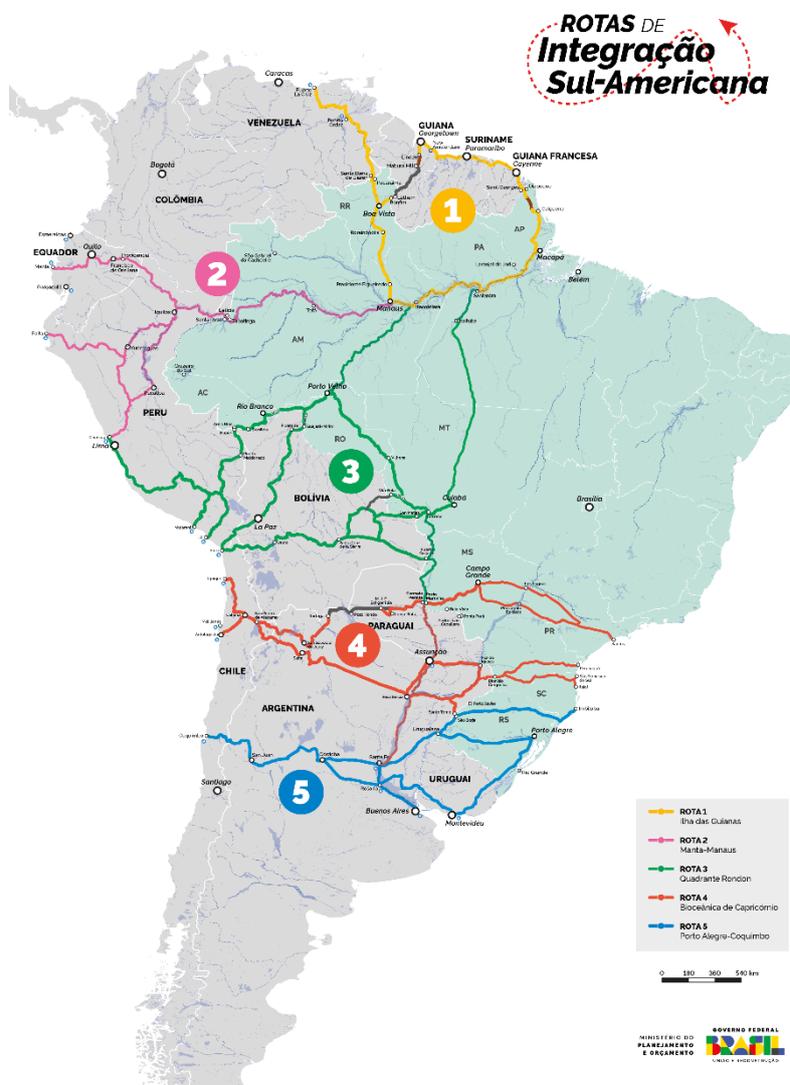
Além dos recursos orçamentários, as obras de integração no território brasileiro podem contar com um financiamento de US\$ 3 bilhões do BNDES (cerca de R\$ 15 bilhões), enquanto os bancos regionais de desenvolvimento_ Banco Interamericano de Desenvolvimento BID), Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe (CAF) e Fonplata _ disponibilizaram outros US\$ 7 bilhões.

Durante séculos, o foco do Brasil no comércio eram os países da Europa e os Estados Unidos, o que privilegiou as rotas pelo Atlântico. Nas últimas décadas, ocorreu um deslocamento da

produção rumo aos Estados do Centro-Oeste e do Norte e um incremento muito forte do comércio com os países asiáticos.

Em 2002, quando a agenda de integração sul-americana tinha acabado de ser inaugurada a partir do antigo Ministério do Planejamento, a corrente de comércio entre o Brasil e os vizinhos era parelha com a asiática. O Brasil importava US\$ 8,7 bilhões dos vizinhos da América do Sul e US\$ 8 bilhões dos asiáticos. Nas exportações, os valores também eram próximos: US\$ 7,4 bilhões em bens e serviços para os países da América do Sul e US\$ 8,8 bilhões aos asiáticos. Desde então, as exportações para a Ásia explodiram: chegaram a US\$ 152,4 bilhões em 2023. Para os vizinhos, o crescimento foi mais modesto, atingindo US\$ 40 bilhões.

Os dados sugerem que o Brasil pode aumentar o comércio com os países vizinhos e indicam a necessidade de novas rotas, mais curtas e logisticamente menos custosas, diante da força das exportações e importações com a Ásia.



Comércio exterior do Amapá

O estado possui localização estratégica, extensa fronteira internacional e conta com a infraestrutura do porto de Santana-AP, porém mantém relações comerciais pouco robustas com os vizinhos, Guiana Francesa e Suriname.

Em 2023, as exportações do Amapá totalizaram US\$ 179 milhões. Para a Guiana Francesa, o estado amapaense exportou cerca de US\$ 2,3 milhões em bens de consumo final variados, como frutas, móveis de madeira, água mineral, farinha, feijão, areia, café, cerveja, tijolos, calçados, desodorantes, bolachas e edredons, entre outros. Parcela desses produtos tem origem na economia paraense. Já as vendas para o Suriname, em 2023, foram de apenas US\$ 374 mil.

Porto de Santana - Nos últimos anos, tem sido crescente a utilização do porto de Santana-AP, localizado próximo à foz do rio Amazonas, por outros estados brasileiros. Entre 2000 e 2011, as cargas exportadas eram de origem unicamente amapaense, com média anual de US\$ 50 milhões. Em 2015, a maioria dos bens escoados pelo porto de Santana-AP passou a ser de origem paraense. Em 2019, Mato Grosso passou a ocupar grande espaço e em 2023, os produtos mato-grossenses representaram 66% dos US\$ 552 milhões escoados por essa estrutura portuária.

Principais projetos de integração no Amapá

O Amapá tem projetos incluídos no Novo PAC que buscam romper com o isolamento do Estado ao promover a sua integração com a Ilha das Guianas e a conexão com o Pará.

Rodovia BR-156 - A conclusão da BR-156, que vai de Laranjal do Jari ao Oiapoque, vai garantir a integração regional e internacional do Amapá. A rodovia atravessa o estado, chegando até a fronteira com a Guiana Francesa, ao norte, enquanto ao sul chega até a fronteira com o Pará. Ao ser concluída, facilitará o trânsito de cargas e, consequentemente, o comércio do estado com outras regiões e países. A pavimentação da rodovia vai atender um anseio da população e mudar a dinâmica econômica do Estado.

Ponte sobre o Rio Jari e acessos - A Ponte sobre o Rio Jari, quando construída, será a primeira ligação terrestre do Amapá com outro estado brasileiro, o Pará. Por enquanto, sem a ponte, o transporte no limite dos estados é feito por meio de balsas.

Infovia estadual - Serão instalados 1.000 km de cabos ligando os municípios de Laranjal do Jari, Mazagão, Santana, Macapá, Porto Grande, Calçoene e Oiapoque, no Amapá. A rede chegará até a fronteira com a Guiana Francesa. O projeto será executado através de uma parceria entre órgãos públicos (MCTI e MCom) e entidades privadas. A estimativa de custo é de R\$ 5,1 milhões.

Obras de acesso ao porto de Santana - Construção da Instalação Portuária Pública de Pequeno Porte (IP4) em Santana para transporte da população e revitalização dos acessos terrestres ao porto de Santana.

Estão previstas ainda a concessão do aeroporto de Macapá, a construção de terminais hidroviários (IP4) em cidades como Laranjal do Jari-AP, Amapá-AP, Oiapoque-AP e Santana-AP.

ROTA 1

Ilha das Guianas



Contato de imprensa: Jivago Cavalcanti (61) 981029616